



IMUNIZAÇÃO CONTRA SARAMPO E POLIOMIELITE EM CRIANÇAS NO BRASIL (2020–2025): UM ESTUDO DESCRIPTIVO

AUTORES: YASMIN DE JESUS VERDE XAVIER; PAOLA BRESSAN MARTINS; MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA; MARIA EDUARDA LIMA FERREIRA

NOME DAS INSTITUIÇÕES: CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ; CENTRO UNIVERSITÁRIO GOVERNADOR OZANAM COELHO; UNIVERSIDADE TIRADENTES; UNIVERSIDADE TIRADENTES

INTRODUÇÃO:

A imunização é uma das estratégias mais eficazes de saúde pública contra doenças, compreende-se que a baixa cobertura vacinal contribui para o aumento de hospitalizações e sobrecarga do sistema de saúde, especialmente em crianças.

OBJETIVO:

Descrever a cobertura de imunização contra o sarampo e poliomielite entre estados brasileiros.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, com dados do DATASUS (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações: SI-PNI, Sistema de Informações Hospitalares do SUS: SIH/SUS) e do Painel de Cobertura Vacinal (InfoMS/saude.gov). Foram avaliadas as coberturas de poliomielite e tríplice viral entre crianças categorizadas em <80%, 80–94% e ≥95%. Os dados foram comparados entre estados e confrontados com as tendências de hospitalizações por sarampo e paralisias flácidas agudas notificadas no mesmo período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2020 a 2025, nenhum estado atingiu a meta de 95% de cobertura vacinal. Estados como Roraima, Acre, Amapá, Maranhão e Amazonas permaneceram de forma persistente abaixo de 80% para ambas as vacinas, coincidindo com maior número de internações por sarampo no período. Estados como São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, tradicionalmente com boa cobertura, caíram para a faixa de 80–94%, revelando deterioração nacional do programa. As hospitalizações por sarampo em crianças acompanharam a queda vacinal, com registros crescentes de internações especialmente no Norte e Nordeste. A poliomielite, embora ainda sem casos confirmados, apresenta risco concreto de reintrodução diante da baixa imunidade coletiva.

CONCLUSÃO:

Os dados evidenciam queda alarmante na cobertura vacinal infantil contra sarampo e poliomielite no Brasil entre 2020 e 2025, sem que nenhum estado atingisse a meta mínima. A baixa imunização, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, associa-se ao aumento de hospitalizações por sarampo e ao risco iminente de reintrodução da poliomielite, esses achados reforçam a urgência do fortalecimento das políticas de imunização, com ênfase na ampliação do acesso, enfrentamento da hesitação vacinal e intensificação de campanhas educativas, a fim de evitar retrocessos históricos no controle de doenças imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS:

- Ministério da Saúde. SI-PNI e SIH/SUS. Cobertura vacinal e hospitalizações. 2020–2025.
- Ministério da Saúde. Painel de Coberturas Vacinais (InfoMS). 2020–2025.
- SVS/MS. Boletins Epidemiológicos de Sarampo. 2020–2025.
- OPAS/OMS. Risco de poliomielite nas Américas. 2022–2024.